

NA SALA DE AULA: ENTRE O SER CRIATIVO E O SENTIR-SE REAL. Aender Luis Guimarães, Pedro Geraldo Tosi – Inter-áreas – História - Departamento de História – Faculdade de História Direito e Serviço Social – Campus de Franca.

O projeto que aqui se apresenta foi desenvolvido no primeiro semestre do ano corrente. Por meio de uma proposta didático-pedagógica, buscamos uma alternativa diferenciada como forma de sair do imobilismo da instituição escolar. Nosso objetivo foi buscar desenvolver, junto aos alunos de oitava série, um *espaço* propício em sala de aula no qual pudéssemos debater temas e problemas da nossa realidade. Deste modo, através da utilização de materiais e recursos diversos, tencionamos fomentar as discussões para que cada educando despertasse, a partir de alguns temas propostos, seu próprio senso crítico a respeito da sociedade em que vivemos.

Visto que um dos intuitos do professor é sempre buscar a melhoria e diversificação do ensino, adotamos como embasamento teórico os pressupostos constitutivos dos estudos realizados pelo psicanalista inglês Donald W. Winnicott. Tal teoria se aplica em nosso projeto, uma vez que, a base do seu pensamento funda-se no ato de criar. E isso porque, vemos na criatividade, o eixo norteador capaz de estimular cada indivíduo a formar a compreensão do mundo no qual está inserido. Além disso, cabe esclarecer que nos atentamos aos pontos mais fundamentais da teoria winnicottiana, e por sua vez, àqueles que se referem essencialmente a aspectos muito presentes no ambiente escolar. A criatividade, a espontaneidade e a singularidade, premissas do indivíduo analisadas por Winnicott, são as bases fundamentais de nossa proposta.

Sustentando-nos ainda em seus estudos, a idéia de *espaço de criação* desenvolvida em nosso projeto, advém dos trabalhos realizados pelo psicanalista sobre a capacidade imaginativa do indivíduo. Seria esta, uma capacidade individual de criar algo da realidade, ou seja, a externalidade do mundo, impulsionado sempre por um fator marcante.

Em sala de aula, nos apropriando desta idéia, utilizamos vídeos, reportagens de jornal, poesias, entre outros materiais, na busca de impulsionar a reflexão dos alunos sobre alguns fatos da realidade. Foi com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) – Temas Transversais, que elencamos questões presentes na sociedade para serem trabalhadas em sala.

“Diversidade cultural”, “Sociedade de consumo”, “Ética e política” e “Nacionalismo” foram os assuntos escolhidos, não só por serem inerentes à realidade, como já mencionamos, mas principalmente porque são temas que podem ser trabalhados sob uma perspectiva histórica da sociedade brasileira.

Em nossa primeira oficina – “Diversidade cultural” – através de gravuras que ressaltavam as inúmeras diversidades presentes no mundo, estabelecemos critérios para enquadrá-las em alguns grupos possíveis para discussão, foram eles: “étnico”, “estético”, “gênero”, “condição social”, “religioso” e “etário”. A partir daí, fizemos uma análise de nosso passado histórico com intuito de trazer a tona a relevante reflexão sobre os diferentes ângulos que a humanidade lançou e lança sobre esta questão.

Já na segunda oficina – “Sociedade de consumo” – levamos filmes e panfletos de propagandas que, de certa forma, alicerçavam consumo à idéia de felicidade. Realizamos uma atividade na qual os alunos deveriam escrever três “coisas” necessárias para os fazerem felizes. Trabalhamos nesta aula as premissas do sistema capitalista, afim de demonstrar que a sociedade de consumo a qual nos inserimos hoje remete a um passado histórico fruto das diversas necessidades econômicas passadas pela humanidade.

A terceira oficina – “Ética e política” – foi trabalhada a partir das noções dos diversos sistemas políticos, desde aqueles considerados autoritários até os “mais” democráticos de nossa história. Deste modo, partimos do entendimento dos próprios alunos sobre a questão do autoritarismo e da democracia presentes nos referidos sistemas. Assim, o objetivo nosso foi fazer

com que os alunos reconhecessem a tua relevância em meio aos processos políticos. Levando-os desta forma à reflexão maior sobre a política como algo inerente à cidadania.

Na quarta e última oficina – “Nacionalismo” – trabalhamos com acontecimentos que ocorreriam durante o ano, copa do mundo e eleições. Deste modo, acreditamos que haveria uma maior identificação dos alunos com o tema proposto. Buscamos fazer com eles uma brincadeira envolvendo a memória. Assim, foram realizadas duas planilhas nas quais os educandos deveriam completá-las. A primeira, com os jogadores convocados à seleção, já a segunda, com os nomes dos governantes que compunham o cenário político naquele momento. O que buscamos foi apreendermos o grau de “exaltação” dos alunos em relação aos dois acontecimentos, e mostrar o quanto a mídia influencia nesta questão que envolve nossos sentimentos e subjetividade.

As oficinas realizadas como descrevemos buscaram assim, despertar a criatividade, a espontaneidade e a singularidade que enunciamos. Cabe-nos agora descrevermos os resultados e conclusões as quais chegamos.

Sobre os aspectos positivos, constatamos primeiramente uma boa receptividade não só da escola, mas também dos alunos com os temas propostos. Detectamos que trabalhar com problemáticas inerentes a realidade, se traduz em um “mecanismo” bastante adequado para despertar o interesse do educando nos mais variados assuntos históricos. Deste modo, a alternativa aqui analisada é que o professor de história pode utilizar-se de alguns “acontecimentos” de nosso tempo presente para se remeter ao passado e com isso melhor explicar os acontecimentos da História.

Averiguamos também, que a percepção da realidade histórica se torna muito mais inteligível quando concomitantemente a explicação “nos moldes tradicionais” faz-se o uso de materiais “palpáveis” aos educandos, exemplo: gravuras, vídeos, música, poemas e outros. O que percebemos é que tais materiais são capazes de ajudar a fomentar a reflexão sobre os mais variados assuntos. Além disso, deste modo, a criatividade aflora de forma muito mais fácil, capacitando debates e discussões mais construtivas.

Dentre os aspectos positivos, apuramos também alguns fatores complicadores para a aplicação deste tipo de proposta. O fato de a sala ser numerosa (cerca de quarenta alunos por turma), dificulta uma maior aproximação entre educador e educando, o que impossibilita tratar de forma mais profunda a questão da singularidade do aluno. Soma-se a isso, o fato dos alunos de escola pública não estarem acostumados com propostas diferentes dos modelos tradicionais.

Em suma, o que podemos concluir é que apesar da boa aplicabilidade da nossa proposta didático-pedagógica diferenciada na escola, ainda sim encontramos algumas situações nas quais o imobilismo da instituição escolar se faz patente, e como buscamos explicar acima, impossibilita o maior aprofundamento em algumas questões do cotidiano da escola.